

DINÂMICA GEOMORFOLÓGICA DO AMBIENTE DE ENCOSTA EM BREJO DA MADRE DE DEUS - PE: UMA APLICAÇÃO DOS DEPÓSITOS DE COLÚVIO COMO FERRAMENTA PARA A RECONSTRUÇÃO DA PAISAGEM A PARTIR DA ANÁLISE MORFOESTRATIGRÁFICA

Jefferson Santana Melo¹; Antonio Carlos de Barro Corrêa²

¹ SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

RESUMO: A presente pesquisa procurou avaliar a dinâmica geomorfológica de um depósito de colúvio, localizado no distrito de Tabocas, no município de Brejo da Madre de Deus, Pernambuco. O estudo dessa feição geomorfológica é de extrema relevância para entender as oscilações climáticas do Quaternário superior, visto que tem a sua origem relacionada às respostas das mudanças do clima sobre a cobertura vegetal ao longo das encostas. Nesta proposta de estudo parte-se do pressuposto de que as unidades morfológicas associadas aos depósitos sedimentares podem ser herdadas de períodos em que estiveram em operação eventos desencadeadores de grande magnitude, que poderão ser comprovados e descritos a partir de um minucioso estudo dos sedimentos. A partir da identificação dos depósitos pode-se analisar se os materiais constituintes são oriundos da drenagem local, de uma páleo-drenagem não mais ativa na área, ou ainda se são típicos do ambiente deposicional de encostas. Esse fenômeno pode sugerir a ocorrência de um modelo processo resposta, cujos processos podem ser reconhecidos a partir do tipo de energia desprendida pelo sistema, a qual é regulada pelas características fitogeográficas da área. Inicialmente foi realizada a análise morfoestratigráfica dos materiais que estruturam a superfície da paisagem, a partir da elaboração de seções verticais, análises sedimentológicas, difração de raio X das argilas e, por fim, datação pelo método da Luminescência Opticamente Estimulada (LOE), com o objetivo de se obter uma reconstrução modelística qualitativa dos eventos deposicionais. A fim de levantar dados para a interpretação da dinâmica geomorfológica, o material coluvial, composto por duas unidades estratigráficas distintas separadas por uma linha de seixos, foi dividido em um patamar inferior, composto de areia grossa argilo-arenosa, com freqüentes fenoclastos do tamanho seixo; e um patamar superior - acima da linha de pedras - constituído de areia fina a média, silto-argilosa. A partir dessa definição foram coletadas amostras a 190, 340 e 360 cm ao longo do perfil. Os resultados obtidos demonstram a ocorrência de eventos pontuais de remobilização do material de encosta como resposta dinâmica dos sistemas geomorfológicos aos eventos de oscilações climáticas. As amostras provenientes dos níveis 190 e 340 cm, exibiram uma forte presença de caulinita, representando um evento deposicional único, com uma média de idade de 67,2 Ka AP. possivelmente relacionada a uma reumidificação do clima no Pleistoceno superior, antes que a cobertura vegetal se recuperasse da semi-aridez que antecederia este evento. Já o patamar superior, com forte presença de ilita, apresentou uma idade de 20,1 Ka AP, coincidindo com UMG, onde na região do semi-árido nordestino, o clima parece ter sido mais seco que atualmente, com precipitações mais escassas e concentradas, sob cobertura vegetal de caatinga. Neste cenário a erosão laminar era a responsável pela remoção das fácies argilo-silticas e concentração dos sedimentos grossos, explicando dessa forma a presença dos sedimentos finos nessa parte do colúvio.

PALAVRAS-CHAVE: COLÚVIO; DINÂMICA GEOMORFOLÓGICA; QUATERNÁRIO.